

Actualizado a 03/03/2015, 00:13 São Filipe, 03 Mar (Inforpress) – O reforço de disponibilidade de água para abastecer as populações das zonas centro e sul da ilha do Fogo consta da proposta de intervenções a médio e longo prazo no sector de água, no quadro do programa “reconstrução do Fogo”. Esta possibilidade foi anunciada na segunda-feira por António Querido, ao apresentar o tema “satisfação das necessidades básicas, água, saneamento, saúde e nutrição”, no âmbito do fórum de dois dias que visa a reconstrução da ilha do Fogo, na sequência da erupção vulcânica. António Querido disse que a saúde e a educação são dois pilares importantes do sector social, cuja continuidade dos serviços deve ser restaurada nas primeiras horas de crise, notando que no Fogo estas necessidades foram respeitadas, sendo que a nível de educação, a oferta de formação não foi interrompida, e no domínio de saúde não houve mudança de perfil e todos os cuidados básicos se mantiveram normalmente. O problema da água, em especial a potável, e saneamento, sempre existiu com acuidade na ilha do Fogo, conforme António Querido, sublinhando que é neste sentido que se propôs a médio e longo prazo o equipamento e automação do furo situado perto do aeródromo, com um caudal diário de 400 metros cúbicos, a construção de uma estação de bombagem, de dois reservatório (50 e 100 metros cúbicos), do circuito elevatório do furo com uma extensão inferior a um quilómetro, execução de conduta primária, numa extensão aproximada de dois quilómetros e extensão da rede de média tensão, a partir de São Filipe. A proposta de intervenção propõe ainda a substituição da conduta adutora entre Monte Grande e Achada Furna, extensão do sistema de abastecimento de água de Fonsaco nos Mosteiros Trás até Relva, incluindo construção de redes de distribuição de água e ramais domiciliários nos povoados de Corvo, Achada Grande Trás e Relva. A extensão da rede de abastecimento de Achada Furna para Cabeça Fundão situado a 1.500 metros de altitude e com uma extensão de 5.5 quilómetro, assim como a extensão da rede de média tensão entre as duas localidades, fazem parte da proposta. Igualmente a proposta apresentada e discutida no fórum aponta para a extensão do sistema de abastecimento de água de Pico Pires a Campanas de Cima para abastecimento de eventual zona de assentamento da população de Chã das Caldeiras em Piorno/Montinho, assim como saneamento das novas zonas de habitação para os deslocados, incluindo a construção de mini-rede autónoma de esgotos para águas residuais domésticas. Para o sector da educação, as propostas vão no sentido de apoiar as estruturas escolares nas zonas de realojamento temporário, reforçar a capacidade do pessoal docente no que tange à educação em situação de crise, construir as estruturas escolares nas zonas de realojamento definitivo, respeitando determinadas normas (sanitários separados para rapazes e meninas, água sem custo), reforçar a prevenção e a gestão dos riscos de desastres no meio escolar e atribuir bolsas a estudantes originários de zonas do desastre. No que se refere a protecção de criança, a proposta defende a intervenção para a protecção de crianças, introduzir a dimensão protecção nos planos de resposta a desastres a nível municipal, com a previsão de um fundo específico, formação dos parceiros na dimensão de protecção no processo de preparação e de resposta a emergências, enquanto a nível de género a atenção deve ser dada à implementação de actividades geradoras de rendimento (AGR), apoio à educação das raparigas, à formação de grupos de produtoras e transformadoras, de entre outras. Em termos de intervenção imediata, o estudo realizado aponta para o sector de água e saneamento a operacionalização do chafariz de Monte Grande, instalação de equipamentos sanitários e construção de fossas sépticas, obras de saneamento de escolas e Jardins-de-infância e obras de saneamento do Centro de Acolhimento dos Mosteiros, enquanto a curto prazo apontou para o abastecimento de água aos bairros de Monte Grande e Achada Furna. JRIInforpress/Fim